RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM MATERNIDADE DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Bemfica Alves (nandinhabemfica22@gmail.com)

Pietra Dias Pinto (pietradias@id.uff.br)

Kelly Da Silva Rocha Mohsen (ksrocha@id.uff.br)

Katerine Moraes Dos Santos (katerine_moraes@id.uff.br)

Érica Brandão De Moraes (ericabrandao@id.uff.br)

Introdução

A Maternidade de Alto Risco do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) opera em uma dinâmica que se aproxima de um pronto-socorro. Admissões, altas, triagens de consultas ambulatoriais, cuidados à beira leito e resoluções de processos gerenciais ocorrem de forma simultânea no setor, o qual possui uma equipe de enfermagem reduzida. Enquanto partos acontecem no Centro Obstétrico e nas Salas de Parto, gestantes que estão em trabalho de parto demandam acompanhamento contínuo e puérperas com seus recém-nascidos requerem cuidados paralelos. Diante de tantas responsabilidades

concomitantes, o enfermeiro frequentemente se vê sobrecarregado e obrigado a preterir a execução sistematizada do PE em favor de outras demandas igualmente urgentes. Esse comprometimento atinge todas as etapas do processo: a coleta de dados, o exame físico, a escolha de diagnósticos precisos, o planejamento de condutas e a elaboração de prescrições de cuidados contextualizadas.

O Processo de Enfermagem (PE) constitui instrumento metodológico essencial para a sistematização da assistência, sendo regulamentado no Brasil pela Resolução COFEN nº 736/2024, que o torna obrigatório em todos os contextos de cuidado de enfermagem.[1] Em maternidades de alto risco, o PE exige raciocínio clínico apurado e suporte taxonômico atualizado, diante da complexidade das condições obstétricas e neonatais que demandam monitoramento contínuo e intervenções precisas. Durante estágio supervisionado em maternidade universitária, identificaram-se dificuldades na operacionalização do PE pela equipe. Essa lacuna assistencial sinaliza a necessidade de ferramentas digitais acessíveis de apoio à prática clínica nesse contexto.

O Sistema de Apoio ao PE foi desenvolvido com vistas a auxiliar esses profissionais, oferecendo suporte estruturado ao raciocínio clínico em um contexto de alta demanda e, ao reduzir a sobrecarga cognitiva inerente a esse cenário, potencialmente contribuindo para a preservação da saúde mental da equipe de enfermagem.

Objetivo

Relatar a experiência de desenvolvimento de um Sistema de Apoio ao Processo de Enfermagem — composto por formulários estruturados de coleta de dados e de exame físico e pelo aplicativo web PE Digital — em maternidade de alto risco de hospital universitário, construído por discente de Enfermagem sem formação prévia em programação, com auxílio de ferramenta de inteligência artificial, durante estágio supervisionado da disciplina de Gerência de Enfermagem II.

Método

Trata-se de relato de experiência descritivo, desenvolvido durante o Ensino Teórico-Prático (ETP) da Disciplina de Gerência de Enfermagem II, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF), realizado na Maternidade de Alto Risco do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), em Niterói/RJ, em março de 2026. Por se tratar de relato de experiência, sem envolvimento de participantes humanos em pesquisa, não foi necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

O percurso metodológico foi orientado pela Metodologia do Arco de Maguerez, estruturada em cinco etapas: Observação da Realidade, Identificação dos Pontos-Chave, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade.[2] Na etapa de "Observação da Realidade", identificou-se, durante as atividades práticas de campo, a ausência de instrumentos padronizados para coleta de dados e sistematização do PE voltados especificamente ao perfil de usuários da unidade: gestantes, puérperas e recém-nascidos. A análise dos "Pontos-Chave" evidenciou como fatores determinantes: a ausência de formulários adaptados à prática obstétrica de alto risco; o desalinhamento entre os diagnósticos de enfermagem registrados no sistema institucional AGHU (Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários) e a taxonomia NANDA-I 2024-2026; e a inexistência de ferramenta digital acessível à beira leito para apoio ao raciocínio.

A etapa de "Teorização" fundamentou-se nas Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Wanda Horta,[3] na taxonomia NANDA-I 2024-20264 e na Nursing Interventions Classification (NIC),5 além da Resolução COFEN nº 736/2024.[1] A partir dessas bases, foram elaboradas as Hipóteses de Solução e desenvolvido o produto na etapa de "Aplicação à Realidade". O desenvolvimento técnico contou com o auxílio da ferramenta de inteligência artificial Claude (Anthropic), que apoiou a escrita de código em HTML e JavaScript, viabilizando a construção do aplicativo web PE Digital pela própria discente, sem conhecimento prévio em programação. Todo o conteúdo clínico-taxonômico (diagnósticos, etiologias, características definidoras e intervenções) foi revisado e validado pelas docentes da disciplina e pela preceptora do setor, assegurando a fidelidade à NANDA-I 2024-2026 e à NIC.

Resultados

O Sistema de Apoio ao Processo de Enfermagem constitui um produto gerencial assistencial estruturado em dois componentes principais: formulários físicos de coleta de dados e o aplicativo web PE Digital. O produto final foi apresentado às professoras da disciplina, à preceptora do setor, que validou a proposta e reconheceu sua relevância e urgência para qualificar a sistematização do PE na unidade e, por fim, à equipe de enfermagem do setor, por meio de para apreciação e manifestação de percepções sobre sua aplicabilidade no contexto assistencial. iniciativa foi reconhecida pela equipe docente supervisora do estágio como experiência inovadora no contexto da formação em Enfermagem, evidenciando a viabilidade de produção tecnológica por estudantes de graduação com o suporte de ferramentas de inteligência artificial.

Na discussão com a equipe de enfermagem, foram apresentados os formulários na versão impressa elaborados em formato A4, padrão retrato, com layout otimizado para impressão frente e verso. O Formulário 1, direcionado à gestante e à puérpera, contempla campos para identificação, anamnese obstétrica, avaliação de sinais vitais e exame físico direcionado. O Formulário 2, voltado ao recém-nascido, foi estruturado em duas colunas paralelas (RN1 e RN2), possibilitando o registro simultâneo de gêmeos em uma única folha, com campos para dados antropométricos, escores de Apgar e avaliação clínica neonatal. Ambos os formulários foram desenvolvidos com ênfase na legibilidade, praticidade de preenchimento e adequação ao fluxo assistencial da unidade.

Em seguida, foi apresentada à equipe o uso do aplicativo PE Digital, o qual possui interface simples e intuitiva, pode ser aberto em computador ou dispositivos móveis, possui acesso gratuito via navegador e não necessita de instalação prévia. O aplicativo oferece duas vias de navegação complementares: por condição clínica (incluindo síndromes hipertensivas gestacionais, diabetes, infecção, entre outras) e por hierarquia do sistema AGHU, mapeando os diagnósticos de enfermagem institucionais com seus respectivos títulos, definições segundo a NANDA-I 2024-2026, etiologias, características definidoras e intervenções de cuidado cadastradas no AGHU. Os

diagnósticos são organizados segundo as Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, abrangendo as dimensões psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. O aplicativo sinaliza, ainda, diagnósticos para os quais o AGHU não possui intervenções de enfermagem registradas, direcionando o enfermeiro para sugestões de intervenções e cuidados de enfermagem baseados na NIC como fonte complementar. O aplicativo, que está em versão beta — período de teste com a equipe de enfermagem da maternidade para sugestões de melhorias e atualizações — apresenta funcionalidade offline após o primeiro acesso, o que favorece seu uso em ambientes com conectividade limitada, como é comum em contextos hospitalares.

Conclusão

O desenvolvimento do Sistema de Apoio ao PE demonstra o potencial transformador das metodologias ativas e das novas tecnologias no processo formativo em saúde. A integração entre a Metodologia do Arco de Maguerez, as taxonomias de enfermagem e ferramentas de inteligência artificial mostrou-se um caminho promissor para a produção de tecnologias educacionais e assistenciais por estudantes de graduação. O produto resultante configura-se como ferramenta inovadora, contextualizada e acessível, com potencial para apoiar a sistematização do Processo de Enfermagem em maternidades de alto risco e favorecer a implementação da Resolução COFEN nº 736/2024 na prática clínica. Como limitação, ressalta-se que, por se encontrar em versão beta, o sistema ainda não foi submetido à avaliação de uso na prática nem a mensuração de impacto, de modo que os benefícios aqui descritos permanecem potenciais. Recomenda-se, portanto, a avaliação e replicação do sistema em outros serviços de saúde materno-infantil de alta complexidade, bem como o desenvolvimento de estudos que possam mensurar o seu impacto na qualidade da aplicação do Processo de Enfermagem na assistência.

Referências

1. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília: COFEN; 2024. Disponível em:

https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/. Acesso em: 8 maio 2026.

2. Villardi ML, Cyrino EG, Berbel NAN. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: Villardi ML, Cyrino EG, Berbel NAN. A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [Internet]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica; 2015. p. 45-52. Disponível em: http://books.scielo.org

3. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.

4. Herdman TH, Lopes CT, Kamitsuru S, organizadores. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed; 2024.

5. Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM, Wagner C, organizadores. NIC: Classificação das Intervenções de Enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.

VERSIÓN EN ESPAÑOL

Introducción

La Maternidad de Alto Riesgo del Hospital Universitario Antônio Pedro (HUAP) opera con una dinámica que se asemeja a la de un servicio de urgencias. Ingresos, altas, triajes de consultas ambulatorias, cuidados junto al lecho y la resolución de procesos gerenciales ocurren de forma simultánea en el sector, que cuenta con un equipo de enfermería reducido. Mientras los partos ocurren en el Centro Obstétrico y en las Salas de Parto, las gestantes en trabajo de parto demandan acompañamiento continuo y las puérperas con sus recién nacidos requieren cuidados paralelos. Ante tantas responsabilidades concomitantes, el enfermero frecuentemente se ve sobrecargado y obligado a postergar la ejecución sistematizada del PE en favor de otras demandas igualmente urgentes. Ese compromiso afecta todas las etapas del proceso: la recolección de datos, el examen físico, la elección de diagnósticos precisos, la

planificación de conductas y la elaboración de prescripciones de cuidados contextualizadas.

El Proceso de Enfermería (PE) constituye un instrumento metodológico esencial para la sistematización de la asistencia, regulado en Brasil por la Resolución COFEN nº 736/2024, que lo torna obligatorio en todos los contextos de cuidado de enfermería. En maternidades de alto riesgo, el PE exige un razonamiento clínico riguroso y un soporte taxonómico actualizado, ante la complejidad de las condiciones obstétricas y neonatales que demandan monitorización continua e intervenciones precisas. Durante una pasantía supervisada en una maternidad universitaria, se identificaron dificultades en la operacionalización del PE por parte del equipo. Esa brecha asistencial señala la necesidad de herramientas digitales accesibles de apoyo a la práctica clínica en ese contexto.

El Sistema de Apoyo al PE fue desarrollado con el objetivo de auxiliar a estos profesionales, ofreciendo soporte estructurado al razonamiento clínico en un contexto de alta demanda y, al reducir la sobrecarga cognitiva inherente a ese escenario, contribuyendo potencialmente a la preservación de la salud mental del equipo de enfermería.

Objetivo

Relatar la experiencia de desarrollo de un Sistema de Apoyo al Proceso de Enfermería —compuesto por formularios estructurados de recolección de datos y de examen físico y por la aplicación web PE Digital— en una maternidad de alto riesgo de un hospital universitario, construido por una estudiante de Enfermería sin formación previa en programación, con el auxilio de una herramienta de inteligencia artificial, durante la pasantía supervisada de la asignatura de Gerencia de Enfermería II.

Método

Se trata de un relato de experiencia descriptivo, desarrollado durante la Enseñanza Teórico-Práctica (ETP) de la Asignatura de Gerencia de Enfermería II, de la Escuela de Enfermería Aurora de Afonso Costa de la Universidad Federal Fluminense (EEAAC/UFF), realizado en la Maternidad de Alto Riesgo del Hospital Universitario Antônio Pedro (HUAP), en Niterói/RJ, en marzo de

2026. Por tratarse de un relato de experiencia, sin la participación de seres humanos en investigación, no fue necesaria la aprobación del Comité de Ética en Investigación.

El recorrido metodológico fue orientado por la Metodología del Arco de Maguerez, estructurada en cinco etapas: Observación de la Realidad, Identificación de los Puntos Clave, Teorización, Hipótesis de Solución y Aplicación a la Realidad. En la etapa de «Observación de la Realidad» se identificó, durante las actividades prácticas de campo, la ausencia de instrumentos estandarizados para la recolección de datos y la sistematización del PE dirigidos específicamente al perfil de usuarios de la unidad: gestantes, puérperas y recién nacidos. El análisis de los «Puntos Clave» evidenció como factores determinantes: la ausencia de formularios adaptados a la práctica obstétrica de alto riesgo; el desalineamiento entre los diagnósticos de enfermería registrados en el sistema institucional AGHU (Aplicativo de Gestión para Hospitales Universitarios) y la taxonomía NANDA-I 2024-2026; y la inexistencia de una herramienta digital accesible junto al lecho para el apoyo al razonamiento.

La etapa de «Teorización» se fundamentó en las Necesidades Humanas Básicas (NHB) de Wanda Horta, en la taxonomía NANDA-I 2024-2026 y en la Nursing Interventions Classification (NIC), además de la Resolución COFEN nº 736/2024. A partir de estas bases, se elaboraron las Hipótesis de Solución y se desarrolló el producto en la etapa de «Aplicación a la Realidad». El desarrollo técnico contó con el auxilio de la herramienta de inteligencia artificial Claude (Anthropic), que apoyó la escritura de código en HTML y JavaScript, viabilizando la construcción de la aplicación web PE Digital por la propia estudiante, sin conocimiento previo en programación. Todo el contenido clínico-taxonómico (diagnósticos, etiologías, características definitorias e intervenciones) fue revisado y validado por las docentes de la asignatura y por la preceptora del sector, asegurando la fidelidad a la NANDA-I 2024-2026 y a la NIC.

Resultados

El Sistema de Apoyo al Proceso de Enfermería constituye un producto gerencial-asistencial estructurado en dos componentes principales: formularios físicos de recolección de datos y la aplicación web PE Digital. El producto final fue presentado a las profesoras de la asignatura y a la preceptora del sector, quien validó la propuesta y reconoció su relevancia y urgencia para cualificar la sistematización del PE en la unidad y, por último, al equipo de enfermería del sector, para su apreciación y manifestación de percepciones sobre su aplicabilidad en el contexto asistencial. La iniciativa fue reconocida por el equipo docente supervisor de la pasantía como una experiencia innovadora en el contexto de la formación en Enfermería, evidenciando la viabilidad de la producción tecnológica por estudiantes de grado con el apoyo de herramientas de inteligencia artificial.

En la discusión con el equipo de enfermería se presentaron los formularios en versión impresa, elaborados en formato A4, orientación vertical, con un diseño optimizado para la impresión a doble cara. El Formulario 1, dirigido a la gestante y a la puérpera, contempla campos para identificación, anamnesis obstétrica, evaluación de signos vitales y examen físico dirigido. El Formulario 2, destinado al recién nacido, fue estructurado en dos columnas paralelas (RN1 y RN2), posibilitando el registro simultáneo de gemelos en una sola hoja, con campos para datos antropométricos, puntuaciones de Apgar y evaluación clínica neonatal. Ambos formularios fueron desarrollados con énfasis en la legibilidad, la practicidad de cumplimentación y la adecuación al flujo asistencial de la unidad.

A continuación, se presentó al equipo el uso de la aplicación PE Digital, que posee una interfaz simple e intuitiva, puede abrirse en computadora o dispositivos móviles, tiene acceso gratuito mediante navegador y no necesita instalación previa. La aplicación ofrece dos vías de navegación complementarias: por condición clínica (incluyendo síndromes hipertensivas gestacionales, diabetes, infección, entre otras) y por jerarquía del sistema AGHU, mapeando los diagnósticos de enfermería institucionales con sus respectivos títulos, definiciones según la NANDA-I 2024-2026, etiologías, características definitorias e intervenciones de cuidado registradas en el AGHU. Los diagnósticos se organizan según las Necesidades Humanas Básicas de

Wanda Horta, abarcando las dimensiones psicobiológicas, psicosociales y psicoespirituales. La aplicación señala, además, los diagnósticos para los cuales el AGHU no posee intervenciones de enfermería registradas, dirigiendo al enfermero hacia sugerencias de intervenciones y cuidados de enfermería basados en la NIC como fuente complementaria. La aplicación, que se encuentra en versión beta —período de prueba con el equipo de enfermería de la maternidad para sugerencias de mejoras y actualizaciones—, presenta funcionalidad sin conexión tras el primer acceso, lo que favorece su uso en ambientes con conectividad limitada, como es común en contextos hospitalarios.

Conclusión

El desarrollo del Sistema de Apoyo al PE demuestra el potencial transformador de las metodologías activas y de las nuevas tecnologías en el proceso formativo en salud. La integración entre la Metodología del Arco de Maguerez, las taxonomías de enfermería y las herramientas de inteligencia artificial se mostró un camino prometedor para la producción de tecnologías educativas y asistenciales por estudiantes de grado. El producto resultante se configura como una herramienta innovadora, contextualizada y accesible, con potencial para apoyar la sistematización del Proceso de Enfermería en maternidades de alto riesgo y favorecer la implementación de la Resolución COFEN nº 736/2024 en la práctica clínica. Como limitación, se destaca que, por encontrarse en versión beta, el sistema aún no ha sido sometido a evaluación de uso en la práctica ni a la medición de su impacto, de modo que los beneficios aquí descritos permanecen potenciales. Se recomienda, por lo tanto, la evaluación y replicación del sistema en otros servicios de salud materno-infantil de alta complejidad, así como el desarrollo de estudios que puedan medir su impacto en la calidad de la aplicación del Proceso de Enfermería en la asistencia.

ENGLISH VERSION

Introduction

The High-Risk Maternity Unit of the Antônio Pedro University Hospital (HUAP) operates with a dynamic similar to that of an emergency department. Admissions, discharges, triage of outpatient consultations, bedside care, and the resolution of managerial processes occur simultaneously in the unit, which has a reduced nursing team. While deliveries take place in the Obstetric Center and the Delivery Rooms, pregnant women in labor require continuous monitoring and postpartum women with their newborns require parallel care. Faced with so many concurrent responsibilities, the nurse is frequently overburdened and forced to postpone the systematized execution of the NP in favor of other equally urgent demands. This compromises every stage of the process: data collection, physical examination, the selection of accurate diagnoses, care planning, and the development of contextualized care prescriptions.

The Nursing Process (NP) is an essential methodological instrument for systematizing care, regulated in Brazil by COFEN Resolution No. 736/2024, which makes it mandatory in all nursing care contexts. In high-risk maternity units, the NP requires sound clinical reasoning and up-to-date taxonomic support, given the complexity of the obstetric and neonatal conditions that demand continuous monitoring and precise interventions. During a supervised internship at a university maternity unit, difficulties were identified in the operationalization of the NP by the team. This care gap signals the need for accessible digital tools to support clinical practice in this context.

The NP Support System was developed to assist these professionals, offering structured support for clinical reasoning in a high-demand context and, by reducing the cognitive overload inherent to this setting, potentially contributing to the preservation of the nursing team's mental health.

Objective

To report the experience of developing a Nursing Process Support System — comprising structured data-collection and physical-examination forms and the PE Digital web application— in a high-risk maternity unit of a university hospital, built by a Nursing student with no prior background in programming, with the aid of an artificial intelligence tool, during the supervised internship of the Nursing Management II course.

Method

This is a descriptive experience report, developed during the Theoretical-Practical Teaching (ETP) of the Nursing Management II course at the Aurora de Afonso Costa School of Nursing of the Fluminense Federal University (EEAAC/UFF), carried out at the High-Risk Maternity Unit of the Antônio Pedro University Hospital (HUAP), in Niterói/RJ, in March 2026. As an experience report not involving human participants in research, approval by the Research Ethics Committee was not required.

The methodological pathway was guided by the Maguerez Arc Methodology, structured in five stages: Observation of Reality, Identification of Key Points, Theorization, Hypotheses of Solution, and Application to Reality. In the "Observation of Reality" stage, the absence of standardized instruments for data collection and NP systematization tailored specifically to the unit's user profile — pregnant women, postpartum women, and newborns— was identified during the practical field activities. The analysis of the "Key Points" revealed the following determining factors: the absence of forms adapted to high-risk obstetric practice; the misalignment between the nursing diagnoses recorded in the institutional AGHU system (Management Application for University Hospitals) and the NANDA-I 2024-2026 taxonomy; and the lack of an accessible bedside digital tool to support reasoning.

The "Theorization" stage was grounded in Wanda Horta's Basic Human Needs (BHN), the NANDA-I 2024-2026 taxonomy, and the Nursing Interventions Classification (NIC), in addition to COFEN Resolution No. 736/2024. Based on these foundations, the Hypotheses of Solution were elaborated and the product was developed in the "Application to Reality" stage. The technical development was supported by the artificial intelligence tool Claude (Anthropic), which assisted in writing code in HTML and JavaScript, enabling the construction of the PE Digital web application by the student herself, with no prior knowledge of programming. All clinical-taxonomic content (diagnoses, etiologies, defining characteristics, and interventions) was reviewed and validated by the course professors and the unit preceptor, ensuring fidelity to NANDA-I 2024-2026 and NIC.

Results

The Nursing Process Support System is a managerial-care product structured into two main components: physical data-collection forms and the PE Digital web application. The final product was presented to the course professors and to the unit preceptor, who validated the proposal and recognized its relevance and urgency for qualifying the systematization of the NP in the unit and, finally, to the unit's nursing team for their appraisal and feedback on its applicability in the care context. The initiative was recognized by the internship's supervising teaching team as an innovative experience in the context of Nursing education, demonstrating the feasibility of technological production by undergraduate students with the support of artificial intelligence tools.

In the discussion with the nursing team, the printed forms were presented, prepared in A4 format, portrait orientation, with a layout optimized for double-sided printing. Form 1, intended for the pregnant and postpartum woman, includes fields for identification, obstetric history, vital-sign assessment, and targeted physical examination. Form 2, intended for the newborn, was structured in two parallel columns (RN1 and RN2), allowing the simultaneous recording of twins on a single sheet, with fields for anthropometric data, Apgar scores, and neonatal clinical assessment. Both forms were developed with an emphasis on legibility, ease of completion, and suitability to the unit's care workflow.

Next, the use of the PE Digital application was presented to the team. It has a simple and intuitive interface, can be opened on a computer or mobile devices, is freely accessible through a browser, and requires no prior installation. The application offers two complementary navigation paths: by clinical condition (including gestational hypertensive syndromes, diabetes, infection, among others) and by the AGHU system hierarchy, mapping the institutional nursing diagnoses to their respective titles, definitions according to NANDA-I 2024-2026, etiologies, defining characteristics, and care interventions registered in the AGHU. The diagnoses are organized according to Wanda Horta's Basic Human Needs, encompassing the psychobiological, psychosocial, and psychospiritual dimensions. The application also flags diagnoses for which the AGHU has no registered nursing interventions, directing the nurse to suggestions of nursing

interventions and care based on the NIC as a complementary source. The application, which is in a beta version —a testing period with the maternity nursing team for suggestions of improvements and updates—, offers offline functionality after the first access, which favors its use in environments with limited connectivity, as is common in hospital settings.

Conclusion

The development of the NP Support System demonstrates the transformative potential of active methodologies and new technologies in the health education process. The integration of the Maguerez Arc Methodology, nursing taxonomies, and artificial intelligence tools proved to be a promising path for the production of educational and care technologies by undergraduate students. The resulting product is configured as an innovative, contextualized, and accessible tool, with the potential to support the systematization of the Nursing Process in high-risk maternity units and to foster the implementation of COFEN Resolution No. 736/2024 in clinical practice. As a limitation, it should be noted that, because it is in a beta version, the system has not yet been subjected to evaluation of use in practice or to the measurement of its impact, so the benefits described here remain potential. Therefore, the evaluation and replication of the system in other high-complexity maternal and child health services is recommended, as well as the development of studies that can measure its impact on the quality of the application of the Nursing Process in care.

Palavras-chave: processo de enfermagem; maternidades; aplicativos móveis; proceso de enfermería; maternidades; aplicaciones móviles; nursing process; maternities; mobile applications.